

editorial

O Desafio da *Cidade Circular*

A *circularidade* é um conceito bem conhecido no direito ambiental, como referência a uma estratégia económica de valorização de materiais que deixam de ser descartados para serem transformados em subprodutos. A economia circular reduz tanto a necessidade de atividades de extração de recursos como de gestão de resíduos reduzindo as pegadas ecológica, hídrica, carbónica, química, plástica.

Mas poderá este conceito ser aplicado às cidades? Poderão as cidades contribuir para a circularidade? Qual o papel das cidades na promoção da circularidade?

Inspirada nos princípios da economia circular, a Cidade Circular redefine a relação entre a cidade e os recursos naturais, promovendo a reutilização, a redução de desperdícios e a valorização dos materiais ao longo de seu ciclo de vida.

Nas áreas urbanas, a transição para a circularidade exige um repensar profundo do planeamento territorial, da logística e das infraestruturas. A dependência dos centros urbanos em relação às áreas periféricas para obtenção de matérias-primas, alimentos e energia precisa de ser equilibrada por novos mecanismos de recuperação e valorização de resíduos. O desenvolvimento de cadeias de logística reversa, que devolvem aos espaços rurais aquilo que pode ser reaproveitado, como resíduos orgânicos para compostagem ou para alimentação animal, é um dos pilares dessa mudança.

Por seu turno, também os edifícios e infraestruturas urbanas se apresentam como peças-chave nesta transformação. A cidade circular valoriza a reabilitação do edificado, incentivando a reutilização de materiais de construção e minimizando os resíduos gerados. A mobilidade sustentável, por sua vez, deve ser repensada para favorecer modos de transporte eficientes e sistemas de entrega e recolha que reduzam o impacto ambiental dos fluxos de materiais.

Entretanto, a infraestrutura, por si só, não basta. A transição para uma cidade circular requer uma mudança cultural, uma participação ativa dos cidadãos e um compromisso das empresas e do setor público. Devem ser incentivados modelos de negócio baseados na reutilização, na reparação e na partilha de bens e serviços, aproximando os consumidores de alternativas mais sustentáveis. Iniciativas como mercados de segunda mão e plataformas de partilha digital são exemplos concretos dessa mudança.

Algumas cidades, como Amesterdão e Copenhaga, já apostam num modelo de circularidade urbana, mostrando que não estamos perante uma utopia: incentivam projetos inovadores em energia renovável, em mobilidade ativa e na gestão inteligente de resíduos. O desafio passa por ampliar essa transformação a outras cidades, garantindo que as estas se sejam mais resilientes, inclusivas e sustentáveis.

A cidade circular não é, pois, um conceito abstrato — é uma necessidade urgente, que nos obriga, enquanto sociedade, a reinventar a forma como produzimos, consumimos e descartamos os recursos, de modo a garantir um futuro habitável e próspero para todos.

O caminho já começou a ser trilhado, e cada cidade tem o potencial de se tornar protagonista dessa mudança.

Alexandra Aragão · Fernanda P. Oliveira · Lícino L. Martins · José E. F. Dias